



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



A Revolução "das minas": as "redes submersas" da Primavera Feminista

Aluna: Fernanda Polidoro Paiva. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Tatagiba

Resumo

Essa pesquisa se insere em um projeto mais amplo desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva (NEPAC-Unicamp), coordenado pela Prof.^a Luciana Tatagiba. Tendo em vista o debate sobre o significado político das redes sociais virtuais para ação coletiva, o presente trabalho propõe-se a investigar a organização dos coletivos de mulheres no Facebook para compreender de que maneira se articulam as "redes submersas" (Melucci, 2001) do movimento feminista na internet. Metodologicamente, foram catalogados todos os grupos aos quais eu tive acesso para que fossem escolhidos três para a realização de uma etnografia em ambiente online.

Palavras-chave:

movimentos sociais, redes sociais, feminismo.

Introdução

O trabalho se propõe a observar as movimentações internas do movimento feminista nas redes sociais, a fim de propor uma interpretação acerca do significado político das ferramentas disponibilizadas pela internet para a ação coletiva. Para tal, olho para as mobilizações que ficaram conhecidas como "A Primavera das Mulheres", em 2015, que contou com a participação de mulheres muito jovens. A hipótese dessa pesquisa é de que as mídias sociais, em particular os **grupos secretos do Facebook**, foram espaços fundamentais para construção dessa subjetividade feminista. Para levar adiante esse argumento me valho do debate proposto por Alberto Melucci (2001) sobre o papel das "redes submersas" na conformação das identidades coletivas e da discussão dos "espaços livres", em Jasper (2016).

A pesquisa tem dois objetivos mais amplos: 1) contribuir com as discussões acerca da relação entre mídias sociais e mobilização, a partir do ativismo feminista online; 2) discutir as possibilidades e desafios do uso da etnografia em ambientes online como método de análise.

Como objetivo específico, a pesquisa busca caracterizar as comunidades online femininas no Facebook buscando identificar suas principais características, a partir de um mapeamento da rede seguido da realização de uma etnografia com três grupos escolhidos.

Resultados e Discussão

A **entrada no campo** foi dada progressivamente ao longo de três anos (2013-2016) a partir da filiação aos grupos e às práticas de "addaço".



Figura 1. Exemplos de filtros a partir do meu perfil.

O mapeamento revelou a existência de 270 grupos exclusivamente femininos:

- São em sua maioria fechados (77%) ou secretos (20%), sendo só um grupo aberto;
- 30% dos grupos explicitam sua posição feminista logo no título da comunidade, com as palavras "feminismo" ou "feminista".
- Em 33% do total, o recorte etário está presente: 91 grupos contém, em seus nomes, a expressão "das minas", para se referir às "meninas", o que sugere uma intenção de se comunicar preferencialmente com adolescentes ou jovens mulheres.
- Os grupos têm, em média, 3455 membros e 33 conexões em comum com o meu perfil.

A partir dos maiores grupos, foram identificados os temas que têm maior adesão dentro da rede:

- Corpo e saúde
- Relacionamentos abusivos
- Mercado de trabalho e economia
- Viagens e autonomia feminina
- Espiritualidade

Com a observação das postagens dos três grupos grupos escolhidos foi possível perceber que temas como saúde mental e relacionamentos abusivos se sobressaíram e foram colocados em pauta de diversas formas: seja através de desabafos anônimos postados pela moderação do grupo ou por links com textos que os tematize.

Conclusões

Os ambientes online configuraram-se enquanto meios de comunicação e redes de proteção entre mulheres que raramente encontravam respaldo para suas denúncias por vias legais. Deste modo, se constituíram enquanto importantes espaços para a formação de uma subjetividade feminista em rede.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC e ao CNPq por viabilizarem essa pesquisa. À Luciana e à Lídia, por me ensinarem a importância dos afetos na política.

JASPER, James M. Protesto: uma introdução aos movimentos sociais. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.